

FUNDO PARANÁ

Revista Investidor
Institucional entrevista
dirigentes do Fundo
Paraná

Palestras de Educação
Financeira e
Previdenciária na
Integração
página 2

EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

A falta de planejamento
para a aposentadoria
pode custar muito caro!
páginas 3

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Cadastro Positivo
Página 4

SAÚDE

8 coisas que seu médico
não vai te contar sobre
longevidade
Páginas 5 e 6

SUSTENTABILIDADE

Como medir o
desenvolvimento
sustentável
páginas 6 e 7

MINUTO DA
PREVIDÊNCIA
Página 7

NÚMEROS DO
FUNDO PARANÁ
página 8

EDITORIAL

É inimaginável pensar em aposentar-se e ter que “fritar hamburgers” para sobreviver! Mas isso acontece quando não há planejamento! (matéria da Educação Previdenciária desta edição).

Quantos idosos brasileiros estão por aí, trabalhando, juntando “latinhas” de refrigerante, para tentar sobreviver.

É triste, mas é real.

Você, participante, já está planejando seu futuro. Mas fique atento: é importante acompanhar de perto seu Plano de Benefícios. Simular o saldo, as contribuições mensais e os aportes eventuais, pois o cenário muda, como estamos vivenciando no momento. E com ele, muda também o valor do benefício estimado no momento da adesão ao Plano. Talvez você já esteja em uma fase da vida em que possa aumentar sua contribuição, seus aportes e, aí, chegar na aposentadoria com uma aposentadoria melhor, mais próxima de seu padrão de vida.

Temos insistido, também, na divulgação do novo Plano JMalucelli Previdência, que possibilita a inscrição de familiares e amigos dos participantes. É uma oportunidade que deve ser aproveitada e você pode ajudar apresentando o Plano a eles.

É uma boa alternativa; afinal ninguém quer ver pessoas próximas padecendo ou lhes pedindo ajuda financeira para sobreviver na velhice!

Pense nisso!

DIRETORIA EXECUTIVA

Revista Investidor Institucional entrevista dirigentes do Fundo Paraná

A Revista Investidor Institucional é referência dentro do segmento de investimentos do mundo dos Fundos de Pensão, Regimes Próprios de Previdência, Gestores de Recursos e outros Investidores Profissionais.

A revista traz, em sua edição de julho, entrevista com o Presidente do Fundo Paraná, Renato Follador, na qual apresenta o inovador plano JMalucelli Previdência, considerado a via de “Democratização da previdência fechada” no país.

A edição seguinte – agosto de 2013 – publica a matéria “À espera de dias melhores” – uma análise da situação dos fundos de previdência em meio à crise dos mercados financeiros. Nessa matéria, o Diretor Administrativo e Financeiro, Thiago Nieweglowski, participa com sua opinião sobre o tema.

As duas matérias, em sua íntegra, estão no site do Fundo Paraná (no banner “O Fundo Comunica”) e podem ser lidas também através dos links:



DEMOCRATIZAÇÃO DA PREVIDÊNCIA FECHADA EDIÇÃO 250 – JULHO/2013

<http://www.fundoparana.com.br/comunica2.php?artigo=11>

À ESPERA DE DIAS MELHORES EDIÇÃO 251 – AGOSTO/2013

<http://www.fundoparana.com.br/comunica2.php?artigo=12>



Palestras de Educação Financeira e Previdenciária na Integração

Todos os meses, diretores e técnicos do Fundo Paraná realizam palestras nas quais apresentam conceitos de planejamento pessoal, previdência e finanças pessoais, além do funcionamento, estrutura e outras questões relacionadas ao Fundo Paraná. Atualmente, essas palestras têm sido ministradas aos novos colaboradores de algumas empresas patrocinadoras do Plano JMalucelli, em um evento chamado “Integração”. São cerca de 4 palestras todos os meses com dezenas de participantes.



Trata-se de uma excelente e eficaz maneira de disseminar a cultura financeira e previdenciária.

Você sabia?

Que nos últimos 15 anos, os dividendos contabilizaram mais de um quarto dos rendimentos totais do mercado de ações brasileiro.

Fonte: S&P BMI

No auge de sua carreira bem-sucedida, Tom Palome recebia salário de seis cifras, viajava a trabalho na primeira classe e tinha um cargo renomado como vice-presidente de marketing da Oral-B. Hoje, aos 77 anos, Palome concilia dois empregos de meio período: um como demonstrador de comida no Sam's Club, por US\$ 10 a hora, e outro cozinhando hambúrgueres em uma churrascaria, por pouco menos de um salário mínimo.

De acordo com a Bloomberg, Palome é mais um norte-americano que não soube economizar o suficiente para a aposentadoria. “Embora tenha trabalhado duramente toda sua carreira, pagou sua hipoteca e a faculdade dos seus filhos, ele não poupou.”

Falta de planejamento para aposentadoria faz executivo da Oral-B cozinhar hambúrgueres



Quando era jovem, Palome passou por empresas como Shulton Co. e Yardley of London, antes de ser recrutado para trabalhar como vice-presidente de marketing da companhia de cuidado dental Oral-B, no auge de sua carreira aos 39 anos.

Mesmo ganhando cerca de US\$ 120 mil, o ex-executivo não teve uma conta individual de aposentadoria, isenta de impostos nos Estados Unidos, e embora ele tenha poupado para a faculdade dos filhos e ajudado seus pais na velhice, ele não pensava em sua aposentadoria.

Esse problema não aflige apenas Palome. Dados do governo dos Estados Unidos mostram que aproximadamente 7,2 milhões de norte-americanos de 65 anos ou mais tinham um emprego em 2012, um aumento de 67% em relação há uma década. Contudo, 59% das famílias lideradas por idosos atualmente não têm ativos de contas de aposentadoria.

Segundo a publicação, até mesmo pessoas das classes média e alta, que têm acesso à educação e recursos e que deveriam estar

mais preparadas, podem ter o mesmo destino de Palome.

“Cada vez mais idosos que foram gerentes corporativos e profissionais, durante boa parte das suas carreiras, estão concorrendo por empregos mal pagos. Para essa crescente faixa de idosos com poupanças magras, é o fim da aposentadoria”, ressaltou a Bloomberg.

Quando se desencadeou a crise financeira de 2008, os US\$ 90 mil que Palome tinha poupado evaporou e de repente ele percebeu que precisava de dinheiro para manter seu estilo de vida. Com anos, se não décadas, por viver ainda, Palome aceitou os empregos que pôde encontrar.

“Faz parte do trabalho”, disse Palome à Bloomberg. “Você tem que respeitar seu emprego e não ser negativo ou não fazê-lo”. Ganhando cerca de US\$ 80 por dia de trabalho, o ex-executivo ainda se considera “abençoado”, por ter saúde para trabalhar, viver independentemente e manter sua dignidade, mesmo tendo que esfregar o chão da churrascaria do clube antes de voltar para casa, às 20h.

O Cadastro Positivo, lista com os pagamentos feitos em dia pelos consumidores, começou a valer efetivamente em agosto. Para o Banco Central, a nova ferramenta pode contribuir para melhorar a gestão do crédito no País e reduzir o spread bancário, parcela dos juros que é afetada pelo risco de cliente.

Governo e demais participantes do mercado lembram, no entanto, que é necessário esperar algum tempo para que a quantidade de informações e a adesão dos consumidores, que é opcional, torne a lista relevante a ponto de influenciar os juros bancários.

A expectativa é de que a medida beneficie, principalmente, famílias de classes C, D e E, que têm mais dificuldade para preencher as exigências para concessões de empréstimos e para aprovação de compras parceladas.

Caberá ao Banco Central fiscalizar o cumprimento das normas por parte do sistema financeiro, que enviará informações para empresas gestoras de bancos de dados. Hoje, há três empresas certificadas: Boa Vista Serviços, SPC Brasil e Serasa Experian. O cadastro também receberá dados de varejistas, prestadores de serviços, exceto celular pós-pago, e pagamentos a escolas e condomínios.

A informação fica disponível a qualquer empresa com a qual o cliente tenha relação de análise de crédito, de venda a prazo ou transações comerciais e empresariais que impliquem risco financeiro.



Restrições

Os serviços de proteção ao consumidor fazem algumas restrições ao cadastro. A Proteste, por exemplo, é a favor de que os bancos não condicionem financiamentos à adesão ao cadastro. Diz ainda que vai fiscalizar para ver se os juros vão mesmo cair para as pessoas com as suas contas em dia.

Para Ricardo Loureiro, presidente da Serasa Experian, o cadastro não aumenta a exposição dos clientes, uma vez que a proteção dos dados é a mesma prevista na lista de inadimplentes. A empresa, que atua em vários países, diz ainda que outras economias tiveram resultados positivos com a iniciativa.

"Os bancos terão condições de conceder empréstimos de uma maneira mais seletiva e evitar dar mais crédito para quem já está superendividado. Talvez possamos ver uma redução de até 40% na inadimplência."

A Boa Vista Serviços avalia que os consumidores das classes C, D e E, que são aqueles que precisam do crédito com mais intensidade e de uma gestão equilibrada de finanças, devem ser os mais beneficiados pelo cadastro.

"São pessoas que têm dificuldade de preencher requisitos mínimos para análise de informação, dificuldade de comprovação de renda, de residência, ou com alguma negativação no passado. Tudo isso restringe o acesso ou coloca a pessoa numa faixa de risco muito alta", diz Dorival Dourado, presidente da empresa que administra o serviço de proteção ao crédito SCPC.

8 coisas que seu médico não vai te contar sobre longevidade

Alimentação balanceada, exercícios regulares, álcool sob controle, cigarro à distância, muitas horas de sono. Se tudo isso já faz parte da sua rotina, parabéns; você cumpre alguns dos pré-requisitos para viver mais. Acontece que há muitos outros: bons hábitos e fatores externos que são fundamentais para se chegar a uma “melhor idade” digna do nome.

Os conselhos clássicos de se manter ativo, bem alimentado e tranquilo continuam valendo, claro. Mas existem outras questões que devem ser levadas em conta. Listamos algumas, na sequência. Afinal, o negócio não é só chegar aos 100; é chegar bem!

1- Nunca, nunca se aposente

Pesquisas que comparam trabalhadores e aposentados da mesma idade mostram: quem parou está pior. Claro, vai depender da sua rotina. Mas como sabemos que a poltrona é tentadora, fique esperto. Não precisa trabalhar muito, nem todo dia – ache um hobby, um curso. E, não! Assistir TV não conta como hobby.

2. Otimismo faz mal à saúde

Enxergar apenas o lado bom das coisas tem seu lado ruim. Pois é: pessoas otimistas demais tendem a subestimar riscos – um traço de personalidade que pode levar de ultrapassagens ousadas a longas ausências no médico. Além disso, otimismo além da conta deixa você frustrado demais com as dificuldades da vida. Ou seja: com um pé atrás, você vai mais longe.

3. Socializar é a fonte da juventude

Quanto mais velhos, menos saímos de casa. Lute contra isso: a ciência garante que conviver com outros é o gatilho de benefícios físicos e mentais que prolongam a vida.



4. Deus ajuda quem vai à igreja

Fato: quem comparece à missa, culto, centro espírita, sinagoga, terreiro etc. em geral vive mais. Dilema: religiosos vivem mais porque rezam ou rezam porque vivem mais? Os dados não permitem concluir se a saúde dos anciãos é beneficiada pela experiência ou se, na verdade, quem tem disposição para ritos religiosos são justamente os mais saudáveis. Moral da história: na dúvida, tenha fé em alguma coisa – nem que seja em Richard Dawkins.

5. Palavras cruzadas salvam vidas

Atividades que exercitam seu cérebro mantêm sua inteligência e prolongam sua lucidez. Opções não faltam: palavras cruzadas, xadrez, videogame, sudoku, qual-é-a-música. Detalhe: assim que estiver craque, troque de treino – seus neurônios só mantêm o frescor enfrentando novos desafios.

6. Pare de se incomodar com bobagem

Mágoa, rancor, ressentimento: se ao ler essa lista você já lembra de vários exemplos pessoais, calma. Não é por aí. Se cultivados, esses sentimentos descambam na produção de cortisol, um hormônio que ataca seu coração, metabolismo e sistema imunológico. Diversos estudos relacionam uma alta taxa de cortisol a uma morte precoce. Portanto, aprenda a perdoar, relevar, deixar pra lá. Como dizia o guru indiano Meher Baba: Don't worry, be happy – pois é, eu também achava que vinha daquela música.

7. Não tenha amigos legais. Tenha amigos saudáveis

OK, eles não são excludentes. Mas o ponto é: da mesma maneira que, para ganhar dinheiro, é melhor se cercar de ricos, e para emagrecer convém conviver com magros, para se ter saúde a receita é arranjar uma turma saudável – você melhora sem querer querendo.

8. Tenha filhos – ou algo parecido, como cachorros

É o seguinte: possuir uma conexão com alguém mais jovem que você (filho, enteado, sobrinho, neto) é algo que te mantém interessado pelo mundo à sua volta – e mais a fim de continuar vivendo nele. E, sim, cachorro e gato também contam: além de manter você conectado, curtir um animal de estimação produz ocitocina, o hormônio benéfico liberado na convivência de pais e filhos.

fonte: por Emiliano Urbim; Ilustrações Sattu – Revista Alfa

Sustentabilidade

Como medir o desenvolvimento sustentável

Os modelos tradicionais de medição econômica não conseguem abranger os aspectos do desenvolvimento sustentável. O exemplo mais claro é o Produto Interno Bruto (PIB), que mede a receita total de uma determinada região. Como leva em conta apenas os aspectos monetários, o PIB não consegue abranger outros aspectos como a divisão igualitária dessa riqueza na sociedade e os impactos negativos no meio ambiente.

Assim, ao longo dos últimos anos, começaram a surgir alguns métodos para tentar medir a sustentabilidade. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), medido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), não é exatamente um índice de sustentabilidade, mas ajudou dimensionar esses novos métodos. Um dos exemplos de novo método é o **Indicador de Progresso Genuíno (GPI)** que baseado no cálculo do PIB agrega outros dados que podem influenciar para cima ou para baixo o valor. O GPI é calculado pelas organizações não-governamentais Redefining Progress, baseado em metodologia do Friends of the Earth. Nele, são medidos dados como:

Distribuição da receita – mede o quanto do PIB vai para as classes menos favorecidas.

Trabalho doméstico e voluntário – como o que a dona-de-casa faz não rende dinheiro, seu trabalho não entra nas estatísticas tradicionais. Aqui, ele conta. Assim como o trabalho voluntário.

Nível educacional – Quanto maior o nível educacional da população, maior o índice GPI.

Custo do crime – A violência contra o homem, a natureza e a propriedade privada é um grande desperdício de recursos de uma sociedade. Por isso, esse custo deve ser subtraído.

Exaustão de recursos – Ligado diretamente à questão ambiental, contabiliza as perdas de recursos naturais ocorridas em casos como o do desmatamento ou a exploração de uma jazida mineral.

Poluição – Fumaça nas cidades, rios cheios de poluentes, barulho. Tudo isso gera custo, que vai impactar negativamente o índice.

Degradação ambiental a longo prazo – Mudanças climáticas, lixo nuclear, buraco na camada de ozônio. Os custos desses problemas contemporâneos são contabilizados.

Diminuição do tempo de lazer – Nas cidades grandes, o tempo para descansar e se divertir é cada vez mais escasso, ou seja, é importante saber o quanto a falta desse tempo de ócio pode custar para a vida das pessoas e do país.

Gastos defensivos – Esse item mede os custos de se defender contra vários problemas de ordem ambiental e/ou social, seja a erosão ou um acidente de carro.

Tempo de vida útil dos bens de consumo e da infra-estrutura pública– Os índices tradicionais medem o investimento em infra-estrutura e os gastos com consumo, mas não estimam o desgaste e a manutenção desses produtos. O GPI, sim.

Dependência de ativos externos – Nos cálculos tradicionais, como no PIB, a maioria dos empréstimos internacionais são considerados positivos. Já no GPI, quando o empréstimo é para investimentos, ele pode ser considerado positivo. Se o empréstimo é para o consumo, torna-se negativo.

fonte: ambiente.hsw.uol.com.br

MINUTO DA PREVIDÊNCIA*

APORTES ADICIONAIS

A Roberta me pergunta se deve fazer aportes adicionais na sua previdência privada.

Resposta: sim.

Vamos lá. Quando contratamos uma previdência privada normalmente estipulamos uma contribuição mensal que cabe no nosso bolso. Exemplo: R\$ 150,00.

Essa contribuição está associada a um valor de aposentadoria projetado para recebermos daqui a 20 ou 30 anos.

Também está casada com a expectativa de rentabilidade, ou a taxa de juros, que terá essa nossa poupança previdenciária ao longo desse tempo. E ainda está associada ao período estimado recebendo aposentadoria.

Ocorre que nem tudo vai sair exatamente como o planejado. A rentabilidade pode ser menor - como agora, com a instabilidade dos mercados -, podemos crescer mais em remuneração que o esperado e a longevidade, ou expectativa de sobrevivência aposentados, deve ser diferente da época em que fizemos o plano.

Assim, é importante ir “calibrando” nosso plano de previdência privada ao longo do tempo e isso se faz com os chamados “aportes adicionais”.

Como o nome diz, não têm data para fazê-los. Podem vir no momento que chega uma herança, de uma parte do 13º, do FGTS na troca de emprego ou de um trabalho extra que você realizou.

Por fim, aportes adicionais não são despesa e, sim, investimento. Protegem sua meta de aposentadoria e “engordam” tua poupança previdenciária.

* Programa diário produzido e apresentado por Renato Follador, na rádio CBN Curitiba

<http://www.renatofollador.com.br>

Números do Fundo Paraná – Agosto/2013

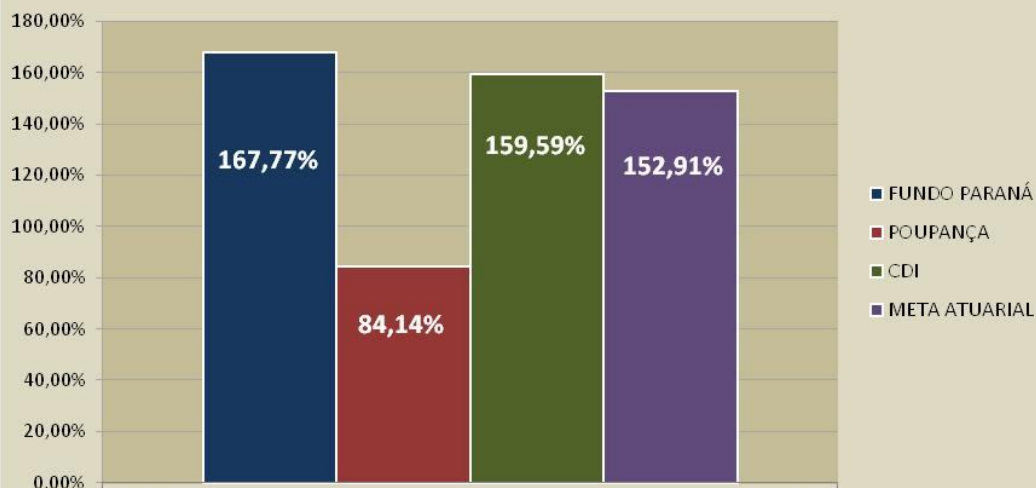
EFETIVO DE CONTRIBUÍNTES



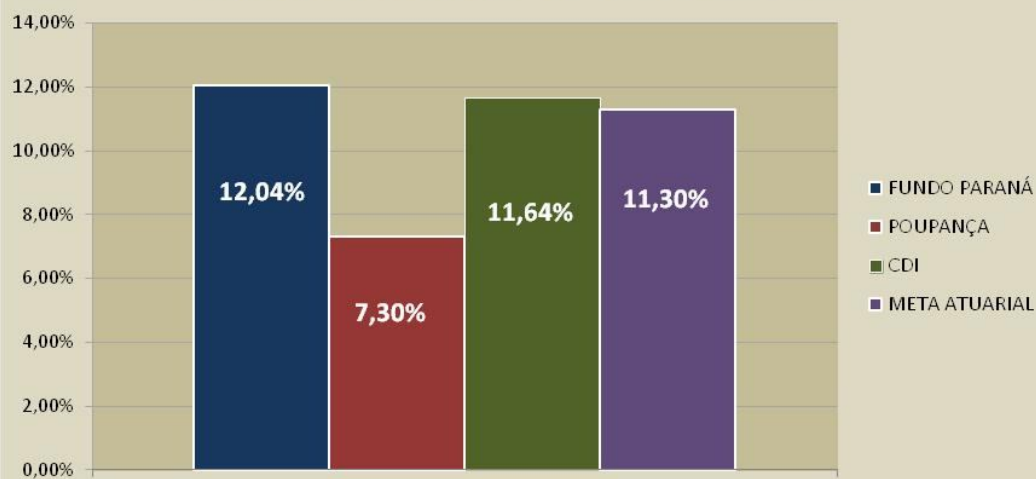
PATRIMÔNIO (em R\$mil)



RENTABILIDADE ACUMULADA ATÉ AGOSTO/2013 *DESDE O INÍCIO DO FUNDO



RENTABILIDADE MÉDIA *DESDE O INÍCIO DO FUNDO



Consulte o Relatório Gerencial completo no link: http://www.fundoparana.com.br/relatorios_gerenciais.php